

DISTRIBUIÇÃO DOS ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM FEIRA DE SANTANA – BA

Milena Bastos Leite¹; Kionna Oliveira Bernardes dos Santos² e Tania Maria de Araújo³;

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: milena.bleite@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kionnabernardes@hotmail.com

3. Coordenadora do projeto Condições de Trabalho, Condições de Emprego e Saúde dos Trabalhadores da Saúde na Bahia e do Núcleo de Epidemiologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujotania@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho da enfermagem, sobrecarga de trabalho, atenção básica de saúde.

INTRODUÇÃO

A prática do enfermeiro no contexto da Atenção Básica de Saúde (ABS) reúne uma trama de situações relacionadas ao cuidado ao paciente e aos fatores da organização do trabalho que oscilam entre a gerência e o cuidado que contribuem para a ocorrência de estresse. O processo do trabalho na Unidade de Saúde da Família (USF) envolve o conhecimento da realidade pertencente ao seu território, o levantamento de problemas da comunidade, a priorização das ações e o estabelecimento de propostas que visam sanar e/ou evitar o surgimento de complicações relacionadas à saúde (BRASIL, 2006).

As atribuições do enfermeiro na atenção básica envolvem várias práticas que norteiam o cuidado, sendo esta: a assistência direta, gerência do cuidado, além de outras atividades como participação em Conselho Local de Saúde.

Entre as atividades assistenciais encontram-se: ações educativas; atendimento integral ao indivíduo e as famílias na USF e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitário em todas as fases do desenvolvimento humano; execução de procedimentos/ técnicas de enfermagem; vigilância em saúde e imunizações; visita domiciliar (BRASIL, 2006; MARQUES, 2008).

As atividades gerenciais incluem: coordenação, organização, treinamento, controle e supervisão do trabalho de enfermagem; coordenação de áreas, programas e equipes que não a de enfermagem; coordenação e realização de atividades de educação permanente na equipe; gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da USF; gerência conjunta da unidade, atividade gerencial; planejamento, organização e avaliação da unidade (BRASIL, 2006; MARQUES, 2008).

De acordo com Araújo et al (2003), as relações do indivíduo com seu trabalho acabam por influenciar no estilo de vida dos profissionais que cuidam. Assim o enfermeiro um profissional de saúde que presta cuidados globais a pacientes e gerencia os cuidados realizados pela equipe de enfermagem, cumpre uma rotina de trabalho diferenciada em relação aos demais profissionais da área.

No entanto, esses profissionais responsáveis por pessoas, famílias e comunidade no âmbito do trabalho, muitas vezes, acabam negligenciando a sua própria saúde, devido à sobrecarga de trabalho. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar a distribuição dos enfermeiros lotados em unidades da atenção básica de Feira de Santana.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico de corte transversal com abordagem quantitativa. Os estudos de corte transversal permitem avaliar simultaneamente exposição e doença, em uma dada população, num determinado momento

(ROUQUARYROL; ALMEIDA FILHO, 2003). Nesse tipo de estudo, os dados da exposição atual não representam os dados das exposições passadas.

A população foi constituída por uma amostra estratificada de enfermeiros vinculados à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Feira de Santana que atuam nas UBS e USF. Para a definição da população de estudo foi feito levantamento do número de enfermeiros que trabalham na atenção básica alocadas por região de cobertura dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF) composto por 8 regiões que abrange o território urbano/rural do município, para facilitar o planejamento da pesquisa e a coleta de dados. O cálculo amostral foi feito com base em estimativas prévias do contingente desses profissionais tendo por base informações do setor de recursos humanos da SMS. A seleção dos profissionais foi estabelecida através de sorteio, por procedimento aleatório.

RESULTADOS

O presente estudo encontrou dificuldades operacionais para sua realização. A coleta de dados deveria se basear em informações previamente cedidas pela Secretaria de Saúde do Município para construção do plano amostral. Entretanto, a mudança de gestão e a falta de consolidação de dados que envolviam os profissionais da atenção básica se configurou como um entrave para o início da coleta.

Apesar das limitações, o planejamento de coleta de dados conseguiu traçar a distribuição dos enfermeiros de saúde lotados na atenção básica de Feira de Santana (Tabela 1 e 2).

Tabela 1: Distribuição das unidades de saúde da atenção básica alocados por NASF

NASF	UNIDADES DE SAÚDE	N (TOTAL=98)	%
I	Asa Branca, Campo do Gado Novo, Pampalona, Pé de Serra, São José I e II, Jaguará I e II e Sítio Novo.	09	9,2%
II	Homero Figueiredo, Gabriela I, Gabriela II, Sobradinho I, Sobradinho II, Feira IX I, Feira IX II, Expansão I, Expansão II, Nova Esperança, Morada Tropical, Jardim Cruzeiro e Rua Nova.	13	13,3%
III	Campo Limpo I, Campo Limpo II, Campo Limpo III, Campo Limpo IV, Campo Limpo V, George Américo I, George Américo II, George Américo III, George Américo IV, Baraúnas, CSU, Parque Ipê e Queimadinha.	13	13,3%
IV	Alto do Papagaio, Novo Horizonte, Feira VI, Alecrim Míudo, Matinha, Mantiba, Tiquaruçu, São Cristovão e Mangabeira.	09	9,2%
V	Conceição I, Conceição II, Conceição III, Santo Antonio dos Prazeres, Parque Brasil, Parque Lagoa Subaé, Santan Mônica II, Rocinha I, Rocinha II, Jaíba, Rosário, Caseb I, Caseb II, Cassa, Irmã Dulce, Parque Getúlio Vargas e Subaé.	17	17,4%
VI	Jussara, Viveiros I e II, Pedra do Descanso, Feira X I, Feira X II, Feira X III, Feira X VI, Feira X V, Galhardo, Ipuacu, Bonfim de Feira e Dispensário Santana.	13	13,3%
VII	Panorama I e II, Liberdade, Francisco Pinto, Feira VII I, Feira VII II, Terra Dura, Sítio Matias, Fraternidade I e II.	10	10,2%
VIII	Oyama Figueiredo, Eucalipto, Tomba I, Tomba II, Tomba III, Tomba IV, Aviario I e II, Limoeiro, Humildes I e II, Tanquinho de Humildes, Fulo e Serraria Brasil.	14	14,3%

Durante a distribuição das unidades de saúde por regiões de abrangências observou-se que o NASF V possui o maior percentual de unidades (17,4%) ao passo que o NASF I e IV possuem os menores (9,2%).

Tabela 2: Distribuição dos enfermeiros da atenção básica alocados por NASF.

NASF	UNIDADES DE SAÚDE	N (TOTAL=141)	%
I	Asa Branca, Campo do Gado Novo, Pampalona, Pé de Serra, São José I e II, Jaguará I e II e Sítio Novo.	09	6,4%
II	Homero Figueiredo, Gabriela I, Gabriela II, Sobradinho I, Sobradinho II, Feira IX I, Feira IX II, Expansão I, Expansão II, Nova Esperança, Morada Tropical, Jardim Cruzeiro e Rua Nova.	20	14,2%
III	Campo Limpo I, Campo Limpo II, Campo Limpo III, Campo Limpo IV, Campo Limpo V, George Américo I, George Américo II, George Américo III, George Américo IV, Baraúnas, CSU, Parque Ipê e Queimadinha.	26	18,4%
IV	Alto do Papagaio, Novo Horizonte, Feira VI, Alecrim Míudo, Matinha, Mantiba, Tiquaruçu, São Cristovão e Mangabeira.	13	9,2%
V	Conceição I, Conceição II, Conceição III, Santo Antonio dos Prazeres, Parque Brasil, Parque Lagoa Subaé, Santan Mônica II, Rocinha I, Rocinha II, Jafba, Rosário, Caseb I, Caseb II, Cassa, Irmã Dulce, Parque Getúlio Vargas e Subaé.	30	21,3%
VI	Jussara, Viveiros I e II, Pedra do Descanso, Feira X I, Feira X II, Feira X III, Feira X VI, Feira X V, Galhardo, Ipuacu, Bonfim de Feira e Dispensário Santana.	16	11,3%
VII	Panorama I e II, Liberdade, Francisco Pinto, Feira VII I, Feira VII II, Terra Dura, Sítio Matias, Fraternidade I e II.	10	7,1%
VIII	Oyama Figueiredo, Eucalipto, Tomba I, Tomba II, Tomba III, Tomba IV, Aviario I e II, Limoeiro, Humildes I e II, Tanquinho de Humildes, Fulo e Serraria Brasil.	17	12,1%

Observou-se durante a distribuição dos enfermeiros que o NASF V possui o maior percentual de enfermeiros (21,3%) ao passo que o NASF I possuem o menor (6,4%), entretanto vale ressaltar que o mesmo constitui as unidades da zona rural, o que, por conseguinte apresenta um ambiente de trabalho do enfermeiro diferenciado em relação ao da zona urbana.

Além da distribuição dos profissionais o processo de coleta de dados envolveu confecção de manual e treinamento de pessoal para coleta, atividade que envolveu a Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS e a Universidade Federal do Recôncavo Baiano -UFRB .

Atualmente o projeto encontra-se em coleta de dados nas unidades de saúde que abrangem o NASF IV e o NASF V do município.As unidades foram distribuídas geograficamente em um mapa da Zona urbana de Feira de Santana (Figura 1). Contamos atualmente com uma equipe de coleta composta por 11 pessoas sendo 9 estudantes (bolsistas/ voluntários) e 2 entrevistadores selecionados e treinados. A previsão para conclusão da coleta é de quatro meses e pretende-se concomitantemente dar início ao processo de digitação e organização do banco de dados.

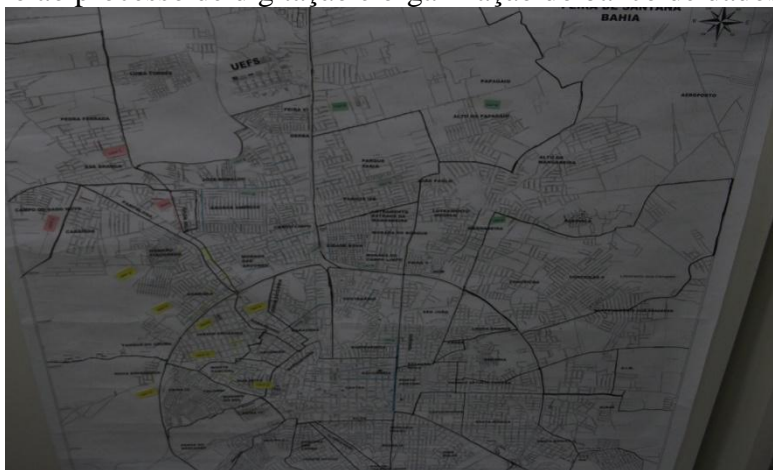


Figura1: Distribuição das unidades de saúde geograficamente em mapa da zona urbana de Feira de Santana

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com as limitações encontradas na execução da pesquisa, a relevância do tema para saúde ocupacional e para a gestão do trabalho na secretaria de saúde do

município motivou a equipe em descrever o caminho metodológico percorrido para sua execução.

Embora não tenha analisado a relação entre o quantitativo de profissionais e os efeitos sobre a saúde mental, proposta do presente trabalho observou-se previamente a partir da distribuição dos enfermeiros que o número desses profissionais na atenção básica de Feira de Santana é deficiente quando comparada ao de unidades de saúde existentes no município, o que pressupõe uma sobrecarga de atividades dos mesmos e consequentemente efeitos sobre a saúde ocupacional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, T. M; et. al. 2003. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. **Rev Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 424-433.
- BRASIL.2006. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. **Portaria nº 648, de 28 de março.**
- FEIRA DE SANTANA. 2011. Prefeitura Municipal – Secretaria de Saúde. Feira de Santana.
- ROUQUAYROL, M. A; FILHO, N. A. 2003. **Epidemiologia & Saúde**. 6^a ed. Rio de Janeiro: Medsi. Cap.4, p.161.
- MARQUES, D. 2008. **O gênero e o trabalho da enfermagem na atenção básica: percepções das enfermeiras**. São Paulo. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de enfermagem da Universidade de São Paulo.